

Porto Velho, 04 de outubro de 2013

Ao Senhor  
Rene Luiz de Oliveira  
Superintendente Regional Substituto do  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA  
Avenida Jorge Teixeira, nº 3.559, Costa e Silva  
Porto Velho - RO

Nº. Ref. Santo Antônio Energia/PVH: 0561/2013


Assunto: Caso clínico da onça-parda do CETAS

Senhor Superintendente,

Cumprimentando-o, cordialmente, a Santo Antônio Energia – SAE informa que um dos indivíduos de onça-parda (*Puma concolor*) presentes no CETAS e entregues por este Instituto, foi ferido recentemente pelo outro indivíduo macho, apesar de estarem separados por uma grade no recinto de felinos. Em anexo, segue o documento “Relatório descritivo do caso clínico da onça-parda (*Puma concolor*) no CETAS/PVH”, que descreve todo o ocorrido desde os ferimentos iniciais até a amputação do membro anterior direito. O animal está se recuperando e continua sob observação veterinária.

Sendo o que se apresenta para o momento, a SAE renova votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

  
Guilherme Abbad Silveira  
Gerente de Sustentabilidade

**Guilherme Abbad Silveira**  
Gerente de Sustentabilidade  
Santo Antônio Energia

## RELATÓRIO DESCRITIVO DO CASO CLÍNICO DA ONÇA-PARDA (*Puma concolor*) NO CETAS/PVH

Maria Beatriz Ferreira (Bióloga e Médica Veterinária CRBio 37750-4D / CRMV-MG 4368) Coordenadora técnica geral  
Luhelk da Silva Belarmino (Médico Veterinário CRMV-RO 01127)  
Alexandrino Rodrigues da Costa (Biólogo CRBio 73662/06-D)

A fêmea de onça-parda (*Puma concolor*), animal proveniente do IBAMA, que estava acondicionada no recinto para felinos do CETAS, apresentou uma pequena alteração comportamental no período da manhã do dia 05/09/2013. Com a visualização mais precisa pela equipe técnica, foi possível observar um ferimento em seu membro anterior direito, necessitando conter o animal de forma física e química para poder avaliar a gravidade da lesão.

Ao exame clínico foi constatada uma fratura exposta completa de rádio/ulna, laceração em 5% da língua, total perda dos dentes incisivos inferiores e canino superior direito quebrado. Apesar das lesões verificadas o animal apresentava um estado geral bom. Os ferimentos ocorreram quando a fêmea de onça-parda passou o seu membro anterior direito pela grade que separa os dois recintos, e conseqüentemente, houve um conflito com o outro espécime macho de onça-parda, que se encontra no recinto ao lado.

Os recintos onde se encontram os 02 felinos não apresentam avarias nas grades laterais de isolamento, não sendo possível prever esse tipo de comportamento do animal em transpor a pata entre os espaçamentos das grades, considerando o tamanho do espécime. Vale ressaltar que para diminuir o contato visual entre os dois felinos foi instalado um anteparo de folhas de palmeira entre os recintos e a convivência entre “os vizinhos” de recinto sempre foi pacífica, não sendo observado nenhuma ação conflitante ou mesmo de estresse entre os animais.

Devido a gravidade das lesões e para uma melhor avaliação da fratura, o animal foi encaminhado a uma clínica veterinária em Porto Velho. A onça-parda foi submetida a um exame com Raio X, onde foi possível constatar na radiografia uma fratura completa de rádio/ulna, em bisel simples no terço médio, com comprometimento de tecido muscular. Diante do quadro foi

indicada cirurgia para a colocação de placas ortopédicas no rádio/ulna. A cirurgia foi realizada de forma satisfatória, ficando em dúvida de como o animal responderia ao pós-operatório. O animal retornou ao CETAS, sendo medicado com antibiótico e anti-inflamatório.

No dia 06/09/2013 a onça-parda estava bastante estressada com a bandagem da cirurgia, vindo a se acalmar somente quando conseguiu arrancar toda a bandagem do membro. O animal apesar do estresse continuou apresentando o quadro geral estável, ficando em pé sem apoiar o membro operado, mas lambendo a ferida cirúrgica.

No dia 07/09/2013 foi observada a ponta de uma placa para fora do campo cirúrgico. No dia 10/09/2013 foi visualizado uma pequena área de necrose no campo operatório, pata bastante inchada e soltura de um parafuso que fazia a fixação da placa ortopédica.

No dia 11/09/2013, a onça-parda foi anestesiada e levada para a clínica veterinária em Porto Velho. Foi recolocado um parafuso na placa da ulna que havia saído. Para se tentar fixar mais ainda a placa, foi utilizada uma cerclagem na parte de fixação do parafuso recolocado. Foi observado necrose tecidual e óssea, pata bastante inchada e fria, porém com a presença de pequena irrigação sanguínea. Com isso, se preferiu tentar a recuperação do paciente com a utilização das placas ortopédicas. Após o procedimento, o animal se manteve estável no recinto, ficando deitada e ao perceber qualquer movimento se levantava e apoiava o seu membro ao solo.

No dia 13/09/2013, ao exame visual se notou novamente a placa da ulna com a ponta para fora da área cirúrgica.

No dia 16/09/2013, ao exame visual foi observado o rompimento da fixação das placas rádio/ulna. O animal estava apoiando seu membro com as pontas das placas. Ao exame físico foi observado um total rompimento da fixação feita com as placas ortopédicas. O membro continuou com regiões teciduais necrosadas, inchada e com sensibilidade de dor na manipulação.

Devido ao animal não responder de forma satisfatória ao tratamento, as tentativas sem sucesso da cirurgia ortopédica, ao estado da necrose óssea e tecidual, a inviabilidade de reconstituição do membro e o risco de morte do

animal devido ao processo de necrose, foi optado pela amputação alta do membro.

Dia 18/09/2013 o animal foi encaminhado novamente a clínica veterinária para a realização da ressecção cirúrgica do membro anterior direito. Após a cirurgia o animal retornou ao CETAS para procedimentos pós operatórios.

Dia 23/09/2013 foi visualizado o rompimento de alguns pontos externos, a área cirúrgica não aparentou ter sinais de infecção, sendo tratada por cicatrização em segunda intenção.

No dia 26/09/2013 foi notado o rompimento de mais alguns pontos externos, e com a dificuldade em fazer a limpeza da área cirúrgica, foi planejada a realização de uma contenção física e química do animal para avaliação do pós operatório e utilização de uma nova sutura onde ocorreu a deiscência dos pontos.

## **CONCLUSÃO**

O procedimento cirúrgico foi realizado com sucesso, o animal continua sob observação veterinária, comportando-se de forma assustada e agressiva à aproximação humana. Com a realização da ressecção cirúrgica do membro, o animal está passando por uma fase de reabilitação para se adaptar a caminhar, comer e se equilibrar. No momento está se alimentando normalmente, e as medicações estão sendo mantidas de forma a evitar uma possível infecção local. Apesar de apresentar o rompimento de alguns pontos externos, não se tem notado infecção no campo cirúrgico. Nos próximos 07 dias será realizada uma nova avaliação da ferida cirúrgica.

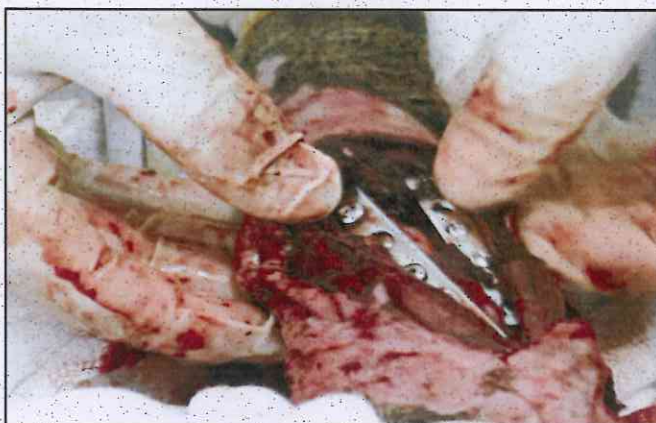
## ANEXO FOTOGRÁFICO



**Figura 01** – Recintos para felinos no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), ambientado com troncos e barreira visual e o possível local onde ocorreu o conflito entre os dois indivíduos de onça-parda. Foto: Alexandrino R. Costa.



**Figura 02** - Registro em 05/09/2013, avaliação clínica na fêmea de onça-parda (*Puma concolor*). Foto: Alexandrino R. Costa.



**Figura 03** - Registro em 05/09/2013, Procedimento clínico e utilização de placas cirúrgicas no rádio e na ulna. Foto: Luhelk S. Belarmino.



**Figura 04** - Registro em 06/09/2013, animal após conseguir retirar a bandagem. Foto: Luhelk S. Belarmino.



**Figura 05** - Registro em 10/09/2013. Necrose no membro, pata inchada, ponta da placa de fora do campo operatório. Foto: Luhelk S. Belarmino.



**Figura 06** - Registro em 11/09/2013. Avaliação do membro, recolocação de um parafuso na placa da ulna e utilização de cerclagem. Foto: Luhelk S. Belamino.



**Figura 07** - Registro em 13/09/2013: Necrose tecidual no membro, ponta da placa aparecendo, pata inchada. Foto: Luhelk S. Belamino.





**Figura 08** - Registro em 14/09/2013. Necrose tecidual no membro, pata inchada, visualização das placas rádio/ulna. Foto: Luhelk S. Belarmino.



**Figura 09** - Registro em 17/09/2013. Contenção física para avaliação, constatando necrose tecidual no membro, visualização das placas ortopédicas, pata inchada e fria, sensibilidade a dor no coxim palmar e visualização de uma pequena circulação sanguínea. Foto: Luhelk S. Belarmino.



**Figura 10** – Registro em 18/09/2013. Animal anestesiado após a ressecção cirúrgica do seu membro anterior direito. Foto: Luhelk S. Belarmino



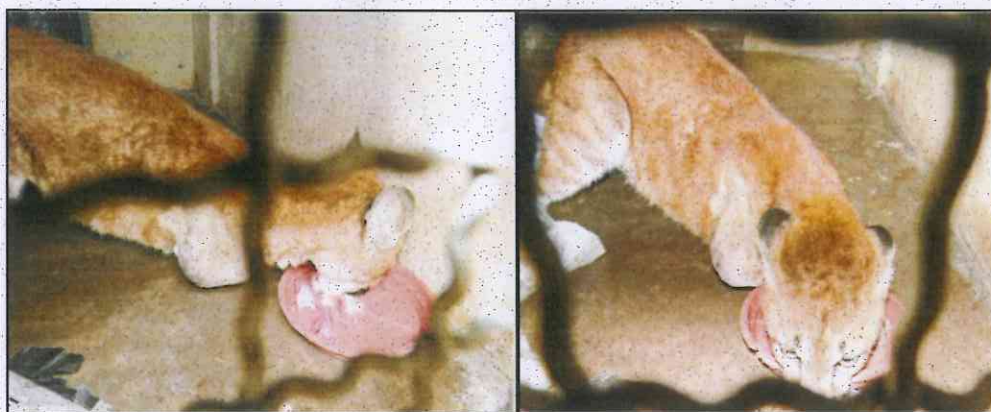
**Figura 11** – Registro em 24/09/2013. Local da ferida cirúrgica. Foto: Luhelk S. Belarmino



**Figura 12** – Registro em 24/09/2013. Animal em recuperação, com colar elisabetano. Foto: Luhelk S. Belarmino



**Figura 13** – Registro em 01/10/2013. Animal em boa recuperação, sem o colar elisabetano.  
Foto: Alexandrino R.Costa.



**Figura 14** – Registro em 01/10/2013. Animal se alimentando na área de mudança. Foto:  
Alexandrino R. Costa.